



nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do Estado
do Rio de Janeiro

**Boletim Mensal:
Maio de 2026**

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Gustavo da Silva Batista, Milena Maria Azeredo Araújo, Víctor Hugo dos Santos Souza, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **04 de junho de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.

06
6 anos

elucidando a economia estadual

nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do estado
2436 do Rio de Janeiro

UENF

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro cresceu 2,5% em março na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 7,4% e um crescimento de 6,3% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 12,0% em março, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 13,6% no ano. Já a indústria de transformação cresceu 1,9% no mesmo mês, acumulando uma queda de 2,2% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em março, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 76,8%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 37,8%; fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 35,5%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 30,7%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 23,2%; fabricação de produtos químicos com crescimento de 8,2%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 7,6%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 4,4%; fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 4,2%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com crescimento de 2,5% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: metalurgia com queda de 22,0%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 15,0%; fabricação de bebidas com queda de 3,0%; e fabricação de outros equipamentos de

transporte, exceto veículos automotores com queda de 0,7% em março de 2026.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>março 2026/2025</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	7,4	6,3
Indústria Extrativa	12,0	13,6
Indústria de Transformação	1,9	-2,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	76,8	38,8
Fabricação de veículos automotores	37,8	12,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	35,5	8,5
Manutenção, reparação e instalação de maq e equips	30,7	23,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equips	23,2	4,4
Fabricação de produtos químicos	8,2	-9,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	7,6	0,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4,4	6,2
Fabricação de produtos alimentícios	4,2	-11,6
Fabricação de produtos de borracha e de mat plástico	2,5	4,9
Metalurgia	-22,0	-23,7
Fabricação de coque, de produtos derivadas do petróleo	-15,0	-8,3
Fabricação de bebidas	-3,0	-0,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-0,7	5,3

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em março de 2026.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 1,0% em março com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 5,7% e crescimento acumulado de 2,9% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 1,8% em março com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado um crescimento de 5,2% e uma queda acumulada de 0,3% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 169,1 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em abril de 2026, volume maior 17,59% na comparação com o mês anterior e maior 20,35% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de abril nos anos de 2016 a 2026.

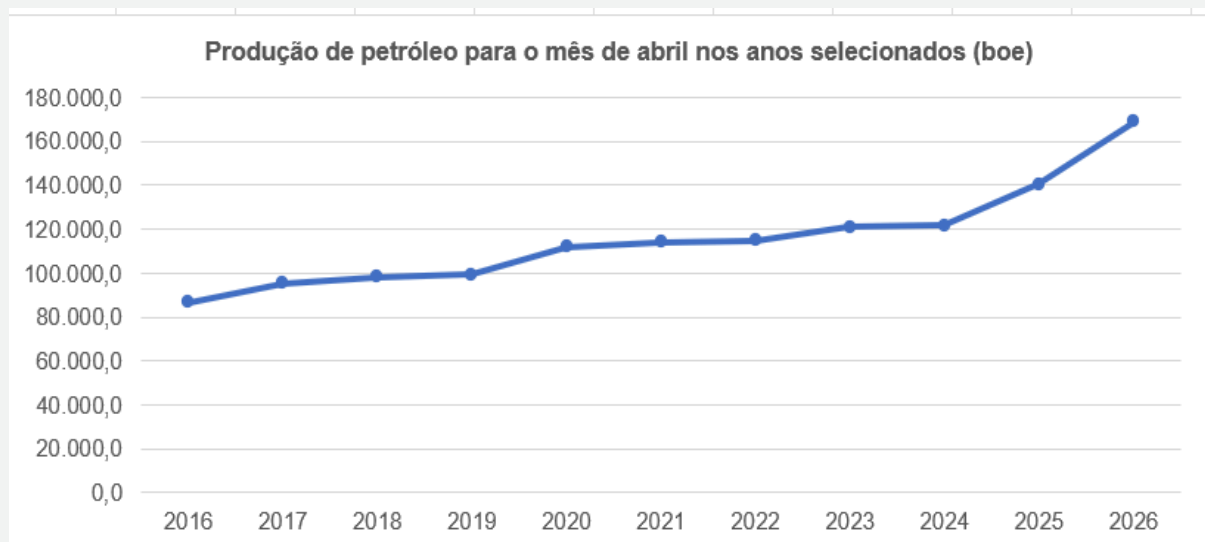


Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em abril no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em abril de 2026, no país, somou 788 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.614 mil bpd,

ou seja, a relação com a produção total no país é de 81,8% no pré-sal e 14,0% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.295.799.294,33 no mês de abril (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$4.942.203.319,21 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 27,44% no mês e 27,92% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 78,15% no mês e 75,09% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 213,4 milhões no mês, acumulando R\$ 788,5 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$166,9 milhões no mês e R\$ 697,3 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$ 66,5 milhões no mês e R\$ 266,2 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$18,4 bilhões no período de janeiro/abril de 2026, valor 24,9% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$8,6 bilhões, valor 6,9% menor em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$9,8 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 78,4% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 3,4% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 3,5% em óleos combustíveis de

petróleo; 2,6% em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 2,3% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 28,8% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 10,2% em óleo bruto de petróleo; 3,3% em compostos organo-inorgânicos; 3,3% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 3,2% em motores e máquinas não elétricos; 3,0% em tubos e perfis ocos; 2,9% em energia elétrica; 2,6% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,6% em carvão e 2,2% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 11.741 vagas de emprego formal em abril de 2026, com forte participação do setor de serviços com 8.898 vagas criadas no mês. O setor de construção civil criou 1.939 vagas, a indústria criou 1.271 vagas, a agropecuária criou 103 vagas e o comércio eliminou 470 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2026					
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
janeiro	-144	-1.972	1.825	-9.646	-3.796
fevereiro	15	109	1.533	-1.474	11.714
março	117	1.702	4.093	4.638	13.364
abril	103	1.271	1.939	-470	8.898
<i>Fonte: Caged</i>					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de janeiro a abril, o estado gerou 33.913 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no acumulado do ano.

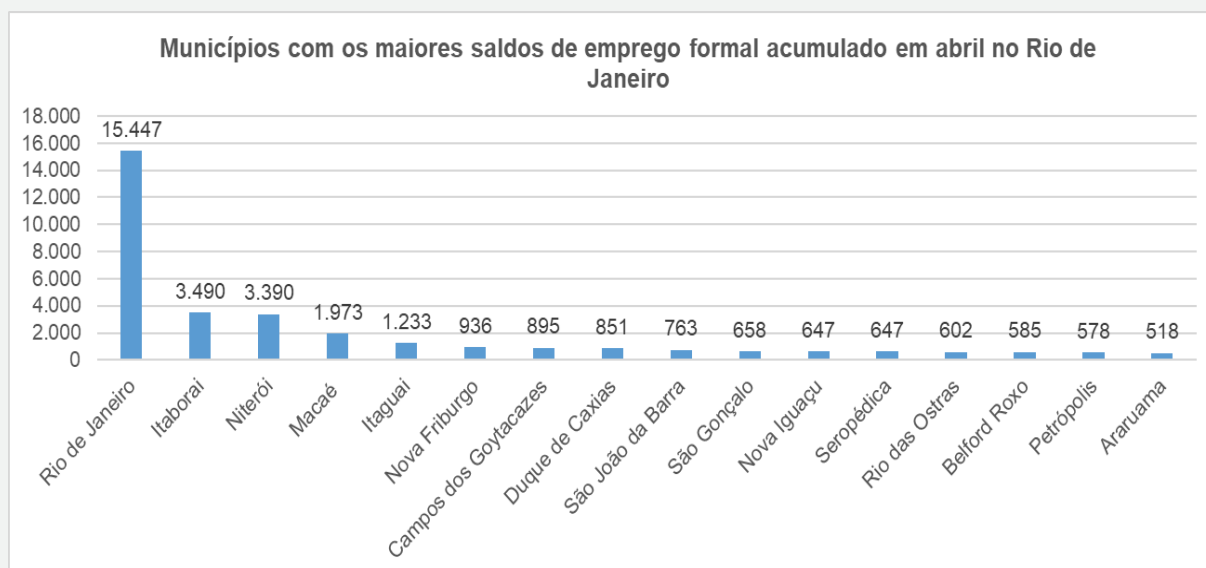


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

Os municípios do Rio de Janeiro com 15.447 vagas, seguido por Itaboraí com 3.490 vagas e Niterói com 3.390 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em abril de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo de emprego positivo de 27.649 na região metropolitana; 3.879 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense; 2.255 vagas na região Baixada Litorânea; 1.467 vagas na região Centro e 73 vagas na região Noroeste Fluminense. A região Sul eliminou 1.811 vagas no período acumulado do ano segundo a figura 3 a seguir.

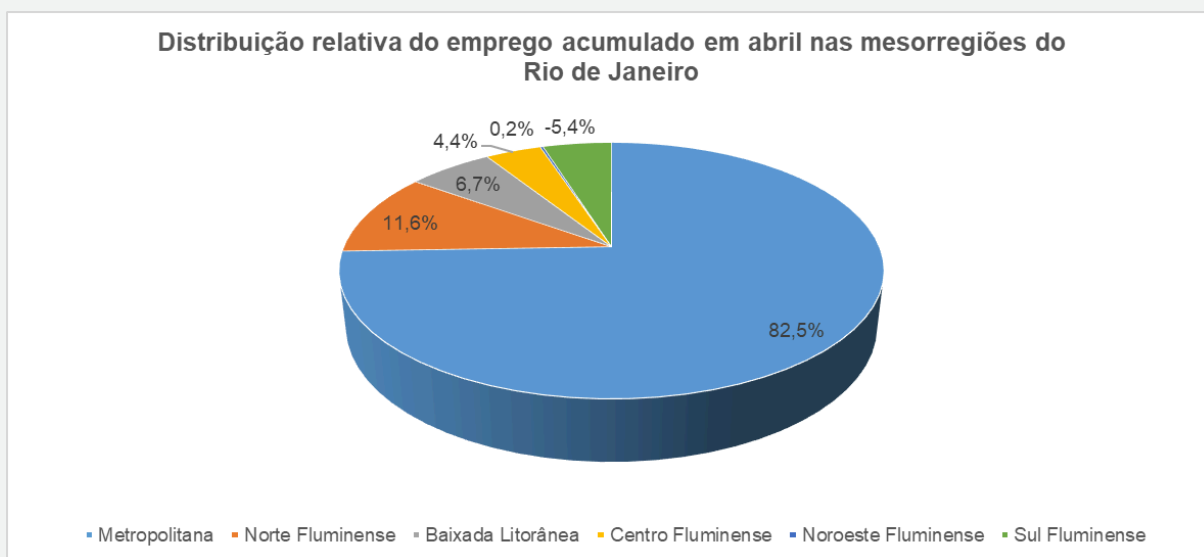


Figura 3: Distribuição relativa do emprego acumulado em abril nas mesorregiões do Rio de Janeiro.

Fonte: Caged/MTE.

Na avaliação setorial, o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 30.232 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: administração pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 11.928 vagas; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 9.846 vagas; outros serviços com criação de 4.769 vagas; alojamento e alimentação, com a criação de 2.749 vagas e transporte, armazenagem e correio com 939 vagas criadas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 9.355 vagas; a indústria 1.084 vagas e a agropecuária gerou 99 vagas. O comércio eliminou 6.857 vagas de emprego no quadrimestre, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em abril de 2026			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	2.853	2.754	99
indústria	48.563	47.479	1.084
construção	55.677	46.322	9.355
comércio	140.618	147.475	-6.857
serviços	354.782	324.550	30.232
total	602.493	568.580	33.913
<i>Fonte: Caged</i>			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em abril/2026 no estado do RJ.
Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a fragilidade do comércio nesse início do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 4, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/fevereiro de 2026.

Receitas orçamentárias	19.180.915.230,82	%
Receitas Correntes	19.038.724.841,18	
Receitas tributárias	10.909.710.531,32	57,30
Receita Patrimonial	4.939.784.288,83	25,95
Transferências Correntes	2.004.522.561,66	10,53
Outras receitas correntes	472.901.366,07	2,48
Receitas (intra-orçamentárias)	1.313.230.042,08	
Receita Total	20.494.145.272,90	

Despesas orçamentárias	14.861.765.662,63	
<i>Despesas Correntes</i>	14.702.619.073,39	
Pessoal e encargos	10.139.044.960,70	53,25
Juros e encargos	1.127.645.347,79	5,92
Outras despesas correntes	3.435.928.764,90	18,05
<i>Despesas de capital</i>	159.146.589,24	
Investimento	119.569.130,89	0,63
Amortização de dívidas	39.464.687,64	0,21
Despesas (intra-orçamentárias)	1.593.683.827,73	
Subtotal	16.455.449.490,36	
<i>Superávit</i>	3.314.281.235,86	17,41
Total de despesas	20.494.145.272,90	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2026 (jan./fev.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$19,0 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a fevereiro de 2026. As receitas tributárias somaram R\$ 10,9 bilhões, equivalentes a 57,3% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 4,9 bilhões ou 26,0% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 2,0 bilhões, equivalentes a 10,5% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$14,7 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$10,1 bilhões, correspondentes a 53,3% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$3,4 bilhões ou 18,1% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 77,2% no mesmo período. Nesse período, o valor

investido foi de R\$119,6 milhões, equivalentes a 0,6% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/fevereiro de 2025, as receitas correntes apresentaram uma queda nominal de 6,0% neste ano. As receitas tributárias cresceram 8,4%, enquanto as transferências correntes caíram 6,4% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 20,3% nas despesas correntes, crescimento de 10,7% nas despesas com pessoal e crescimento de 29,7% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a fevereiro de 2026, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 25,95% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível
<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro
<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho
<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior
<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: maio de 2026.** Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 04 de junho de 2026. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês do ano.